



DOIS DEDOS DE PROSA

Nº 12 - RECIFE - AGOSTO DE 1994

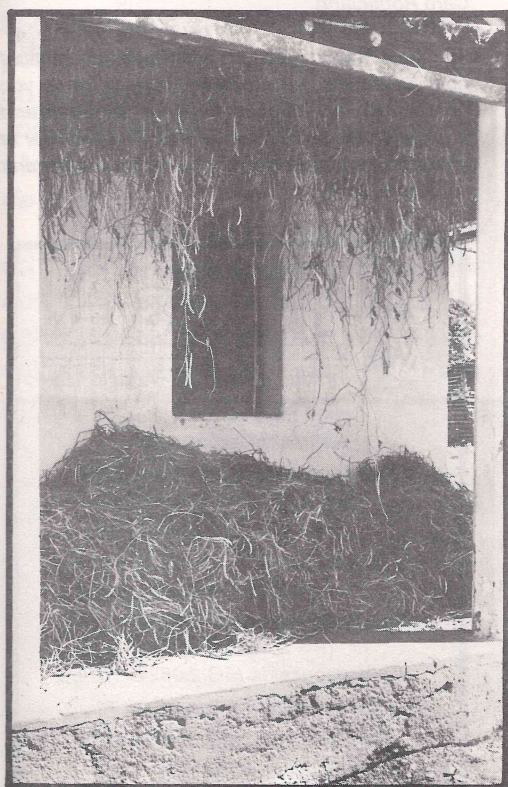
(Pág. 4 e 5)

NADANDO CONTRA A CORRENTE

Em confronto com a sociedade civil, o governo projeta obra gigantesca para o São Francisco. >



CHESF

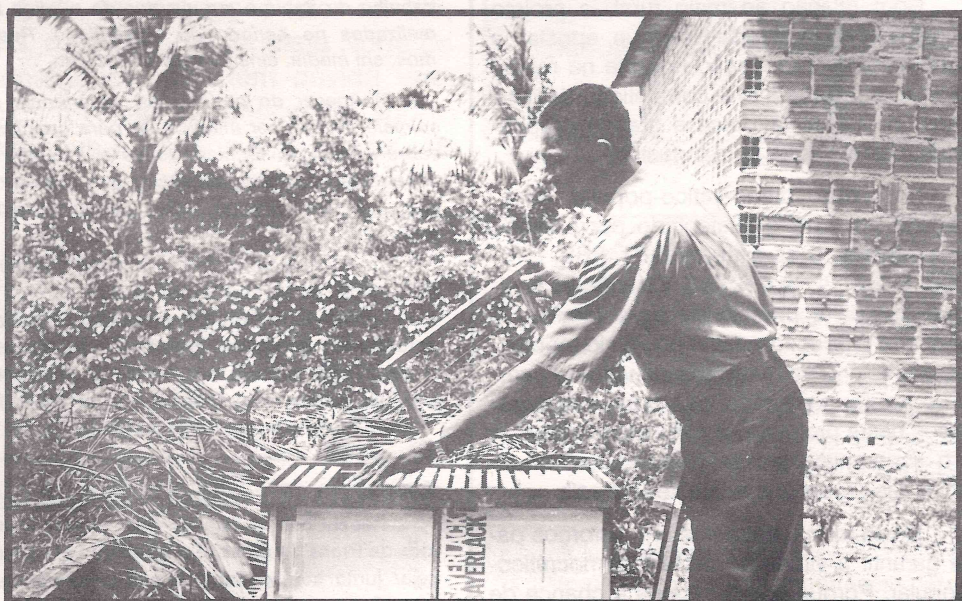


Filavio Duarte

NOVIDADE NO APIÁRIO

Conheça a colméia horizontal de lata

(Página 03) v



Hita Vasconcelos

GARANTIA DE UMA BOA SAFRA

Aprenda a selecionar e armazenar sementes

(Página 07)

VENCER A BATALHA DAS ELEIÇÕES, GANHAR A VIDA NO CAMPO

O Brasil vive um momento de fundamental importância, com as eleições gerais para deputado estadual, deputado federal, senador, governador e presidente da República. Em 1989, tivemos a chance de consolidarmos a democracia, com a eleição direta para presidente. Isto, depois de passarmos dezoito anos com esse direito cassado pela ditadura militar.

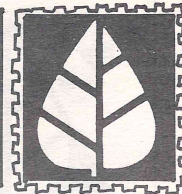
No segundo turno das eleições de 89, tivemos um confronto de duas candidaturas: uma com um projeto claramente neo-liberal, representada por Fernando Collor de Mello; e outra com um projeto democrático-popular, representada por Luiz Inácio Lula da Silva. Nas eleições deste ano, esse quadro volta a se repetir, mudando apenas um dos representantes. Dessa vez, é Fernando Henrique Cardoso (PSDB, PFL e PTB) quem defende o neo-liberalismo, cabendo a Lula, mais uma vez, a defesa de um projeto democrático-popular.

Com relação ao meio rural, o projeto neo-liberal de Fernando Henrique, aposta na agricultura de exportação, investe na mecanização e propõe a livre competição de mercado, o que só favorece a grande propriedade rural e o setor agro-industrial.

No projeto democrático-popular, encabeçado por Lula e sustentado por partidos progressistas e de esquerda (PT, PSB, PPS, PCB, PC do B, PV e PSTU), defende-se a valorização da economia de base familiar. A pequena produção rural, o equilíbrio ambiental, a melhoria da qualidade de vida no campo e a reforma agrária, são pontos assegurados neste projeto. É a combinação da macro economia, com as diversas formas de unidades produtivas existentes no país.

Desta forma, devemos unir esforços para garantir a vitória do projeto democrático-popular. Porque só ele nos dá a chance de mudarmos, de fato, a política agrícola e agrária do nosso país, em favor da pequena produção rural.

Cartas



O "DOIS DEDOS DE PROSA" reservou este espaço para você leitor. Mande sua sugestão, crítica ou solicitação. A nossa Equipe terá prazer em atendê-lo.

Amigos do Sabiá

Gostei de ver o nº 11 do DOIS DEDOS DE PROSA. Parabéns à equipe. Queria lhes pedir algumas informações: 1) Qual a tiragem do boletim, como é distribuído e qual a média de cartas que vocês recebem? 2) Não conhecia a experiência da colméia de lata. Vocês têm idéia do efeito que a maior variação térmica em relação à madeira pode provocar no bem-estar e produção das abelhas? 3) Achei interessante o artigo do Kurt, que me dá a dimensão concreta do trabalho do Sabiá desde o diagnóstico (em Bom Jardim). A campanha do "Não Queimar" surtiu efeito? Por fim achei o artigo sobre a visita de Ernst meio duro de entender por quem não conhece a experiência.

Jean Marc von der Weid

Diretor Executivo do AS-PTA - Rio/RJ

Caro Jean Marc,

Vejamos cada questão:

1) A tiragem do DOIS DEDOS DE PROSA é de um mil exemplares, conforme registra o expediente. A distribuição é por mala-direta (60% da tiragem) para sindicatos de trabalhadores rurais, federações de agricultores, entidades da Rede PTA, parceiros e sócios do Sabiá, ONG's do Nordeste e Nacionais. O restante da edição é entregue em mãos nas áreas rurais priorizadas pelo trabalho do Sabiá e em eventos de público afim, realizados no período da distribuição. Recebemos, em média, cinco cartas por edição.

2) Apesar do período da experiência com colméia de lata ser insuficiente para conclusões sobre a variação térmica, Jones e Joseilton têm observado uma boa adaptação das abelhas nas caixas de lata, tanto no verão, quanto no período e chuvas.

3) A campanha "Não Queimar" surtiu um bom efeito nas comunidades de Bom Jardim. Muitos agricultores aderiram a proposta. Entretanto, acreditamos que como todo processo educativo, a campanha precisa ser ampla e permanente. Daí, já estamos preparando uma nova fase: "Contra queimada, por mais produção".

Amigos,

Recebi com satisfação o nº 11 do "Dois Dedos de Prosa". Aproveito a oportunidade para festejar junto com o Sabiá o seu primeiro ano de atuação incentivando a pequena produção. Gostaria de receber algumas informações sobre o criatório de galinhas de capoeira.

Sandro José F. da Silva - Tabira/PE

Sandro,

Ficamos contentes em receber a sua carta solicitando informações sobre a criação de galinha de capoeira. Quem a responde é a vice-presidente do Sabiá, Marilene Melo, que também coordenadora e veterinária do PATAC.

Para que você inicie a sua criação, você deve observar cinco aspectos importantes: 1. A QUANTIDADE E A QUANTIDADE DOS ANIMAIS; 2. A MANEIRA DE CRIAR; 3. O GALINHEIRO; 4. A ALIMENTAÇÃO; e 5. A SAÚDE DAS AVES. Como espaço disponível, nesta seção, é pequeno, estamos lhe enviando, via correio, todas essas informações detalhadamente. Sucesso!

Amigos do Sabiá:

Lendo no exemplar nº 11 do DOIS DEDOS DE PROSA, o artigo *Colméia de Lata - uma experiência que dá certo*, fiquei interessado em obter informações sobre o aperfeiçoamento do modelo original desta colméia. Se vocês tiverem material sistematizado sobre o tema, me enviem que ficarei grato.

J. Rogaciano Oliveira - Madalena/C

Caro Rogaciano,

Estamos dando continuidade ao assunto colméia de lata nesta edição (pág. 3), onde você obterá mais informações. Estamos sistematizando a experiência da colméia de lata para publicar na forma de cartilha. Quando fizermos o lançamento você será contemplado.



DOIS DEDOS DE PROSA

Informativo Nº 12 - Agosto 1994

Centro de Desenvolvimento
Agroecológico Sabiá

Rua Esperanto, 479 - Ilha do Leite
CEP 50070-390 - Recife/PE
Telefax (081) 221.1338

Equipe: Avanildo, Flávio, Joseilton,
Kurt, Marcos e Vanderlúcia.

Edição e Redação: Vanderlúcia Silva
(RG 1.583 DRT/PE) e

Rita Vasconcelos (RG 2.062 DRT/PE).

Colaboração: Ariluce Thiesen.

Diagramação, ilustração e arte:
Giorgio Verdi.

Circulação: Marleide.

Apoio: ICCO, SACTES e MISEREOR.

AGRICULTORES DE PERNAMBUCO CRIAM A COLMÉIA HORIZONTAL DE LATA

UMA NOVA CASA PARA AS ABELHAS

• Colaboração: Joseilton Sousa

No último número do "Dois De-dos de Prosa" (boletim nº 11), falamos da experiência dos apicultores do município de Abreu e Lima/PE, que criam abelhas em colméias de lata. Agora nós vamos contar para vocês uma nova etapa dessa experiência.

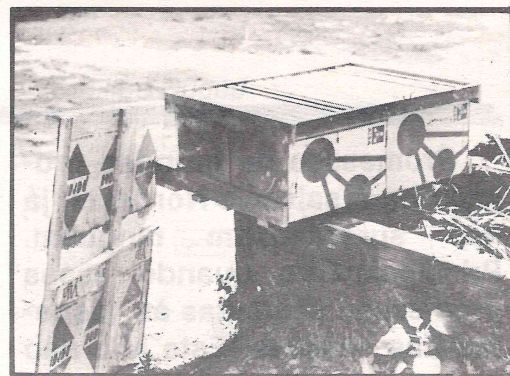
Os apicultores de Abreu e Lima/PE não têm medo de inovações. Eles estão sempre dispostos a experimentar novas técnicas que possam ajudá-los a obter melhores resultados nos seus trabalhos. Assim, ninguém teve dúvida na hora de experimentar a colméia de lata. Jones Pereira foi o primeiro apicultor da região a construir e usar esse tipo de colméia. Mas, ele não parou por aí; junto com o técnico agrícola do Centro Sabiá, Joseilton Sousa, Jones foi aperfeiçoando a sua experiência e criou a **colméia horizontal de lata**.

A **colméia horizontal de lata** nada mais é do que dois ninhos unidos pela parte lateral. Suas vantagens sobre os demais tipos de colméias são bem grandes. Para

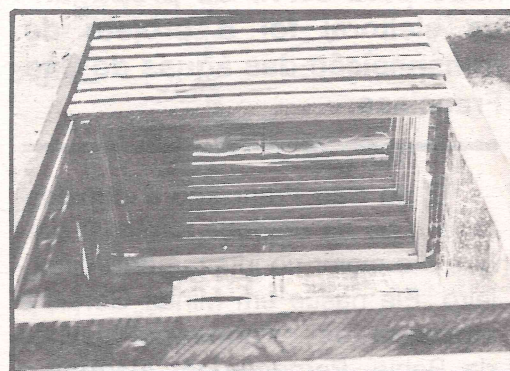
construí-la um apicultor e um ajudante não gastam mais que duas horas de trabalho. O material para a sua construção também é pouco e barato. São necessários apenas: 2 latas, 8 metros de ripas, pregos e latas de óleo de soja ou 1 caixote, para se fazer a tampa da colméia. O custo de todo esse material equivale a venda de 1 litro de mel.

Outra vantagem desse tipo de colméia é o manejo. Para examinar em que condição se encontra a colônia, o apicultor não precisa retirar o sobreninho (melgueira), basta que ele levante a tampa para ter uma visão completa da colméia. E mais, o espaço fornecido pela **colméia horizontal de lata** permite alojar colônias populosas sem ter que dividi-las.

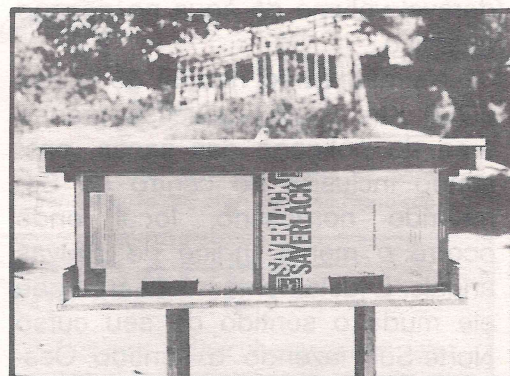
Por estar no período de entressafra, ainda não foi possível avaliar o nível da produção do apiário. Mas, os apicultores da Mata Norte de Pernambuco, não têm dúvida que, pelos resultados obtidos até agora, esta nova experiência na criação de abelhas é um absoluto sucesso.



Vista lateral da colméia e da tampa.



O espaço permite alojar grandes colméias.



Dois ninhos unidos pela parte lateral formam a colméia.

SEMINÁRIO

O Fórum de Mobilização, constituído por entidades e organizações não governamentais, movimentos populares e sindical, e técnicos de áreas específicas, realizou no período de 22 a 24 de agosto de 1994, no Centro de Treinamento da Sudene - CETREN, o SEMINÁRIO REGIONAL SOBRE O PROJETO DE TRANSPOSIÇÃO DAS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO.

O Seminário teve como objetivo estudar o projeto a partir dos seus principais aspectos: jurídico, sócio-econômico, impacto ambientais e recursos hídricos. O evento buscou também, definir um posi-

cionamento consensual do grupo, para se estabelecer uma tomada de ação ampla e estratégica da sociedade civil.

Para obter maiores informações, procure o Fórum Seca, Tel.: (081) 222.4024 (falar com Breno ou Nicinha) ou o CIMI/NE (081) 231.3766.

SABIÁ PROMOVE CURSO

O Centro Sabiá promoveu, no período de 07 a 11 de junho passado, em Limoeiro/PE, um curso sobre Implantação de Sistemas Agroflorestais cujo objetivo, foi capacitar e reciclar o pessoal técnico que trabalham nesta área.

A assessoria do curso ficou a cargo da agrônoma gaúcha, Maria José Guazzelli, uma especialista em agroflorestação do país.

Na oportunidade, foi realizado um trabalho de campo no município de Bom Jardim, onde foram estudadas formas de manejos agroflorestais em três comunidades, Espera, Pindobinha e Umari.

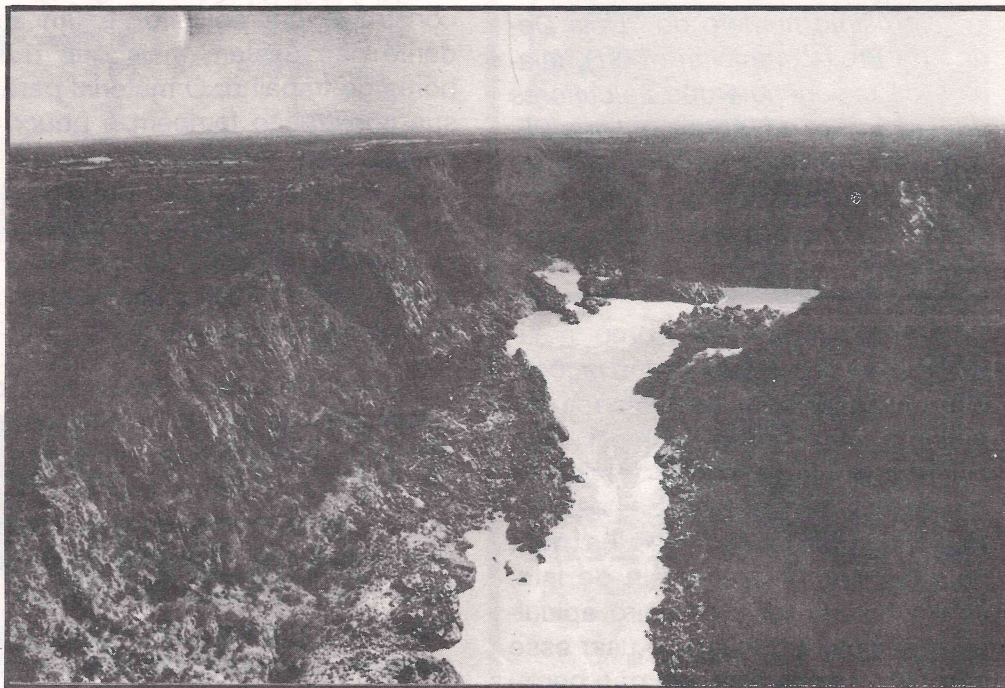
A reciclagem dos conhecimentos profissionais é de suma importância para o bom desempenho do nosso trabalho. O Centro Sabiá consciente dessa questão, tem procurado, cada vez mais, incentivar ações como esta.

PROJETO DE T

QUANDO O R

POLÍTICOS PROMETEM OBRAS NO RIO

Promessas de grandes projetos para salvar o Nordeste, já não surpreendem ninguém. Principalmente quando essas promessas são feitas às vésperas das eleições. Este ano não poderia ser diferente, e o escolhido para servir de propaganda eleitoral foi o projeto de transposição das águas do São Francisco.



O São Francisco terá parte de suas águas desviadas no Semi-Árido.

O rio São Francisco é considerado o rio da unidade nacional porque é o maior rio inteiramente brasileiro. Ele nasce em Minas Gerais e atravessa os estados nordestinos da Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, antes de despejar considerável volume de água no oceano Atlântico.

No seu curso natural de quase 2.700 Km, o rio atravessa grande área do polígono das secas, passando inclusive no centro do Semi-Árido nordestino, local onde ocorre o menor índice de chuvas anuais. É justamente nesta área que ele muda o sentido do seu curso Norte-Sul, fazendo o sentido Oeste-Leste, indo em direção ao mar.

Este rio desempenhou papel importante no desbravamento do Sertão nordestino, sendo fundamental para o desenvolvimento da pecuária. Posteriormente, suas águas passaram a ser aproveitadas para produzir energia elétrica e para irrigar terras.

A natureza não quis que o São Francisco passasse por toda a área seca do Nordeste, beneficiando outras populações. Mas, o homem insiste em desrespeitar o destino do rio, tentando mudar o seu curso.

A transposição do rio consiste em desviar, de forma artificial e

através de grandes obras de engenharia, parte da água do São Francisco para alimentar o curso de outros rios. Rios estes, que passam a maior parte do ano sem correr água (secos). Esta transposição, pretende levar água para os estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte. Através de canais, túneis, barragens e estações elevatórias.

A proposta de se modificar o curso do rio não é uma proposta nova. Há muito que ela vem sendo apresentada, sem obter nenhum sucesso. Este ano, justamente um ano de eleição, o ministro da Integração Regional, Aluísio Alves, resolveu retirar o projeto do arquivo. Para o ministro, a execução dessa obra tem um caráter emergencial. Esta decisão vem sendo contestada por diversos setores da sociedade.

Uma das críticas, é o fato desse projeto se apresentar como uma iniciativa claramente eleitoreira; pois não há nenhuma justificativa econômica ou social que o viabilize. Caso o projeto venha a ser executado, o Governo irá gastar cerca de 2 bilhões de dólares, sendo 500 milhões só para a primeira etapa. Estas obras não trarão grandes benefícios para a população que sofre os efeitos da seca. Os favorecidos serão as grandes empreiteiras de construção civil e os grandes proprietários rurais que terão as suas terras valorizadas.

Melhor utilidade teria esse dinheiro se aplicado na conclusão de diversas obras que se encontram paradas no Semi-Árido, justamente por falta de verbas. No próprio vale do São Francisco existem áreas já projetadas para a irrigação e com custos bem inferiores aos dos pro-

TRANSPOSIÇÃO DO VIRA VOTO

SÃO FRANCISCO EM TROCA DE APOIO.

jetos previstos na transposição. Falta crédito para que os pequenos produtores do Semi-Árido possam praticar a pequena irrigação em suas propriedades. Faltam condições para que eles possam investir em outras técnicas e em obras mais baratas e adaptadas à sua realidade, como é o caso da construção de pequenos e médios açudes. Propostas estas, defendidas pelo movimento sindical e pelas ONG's que trabalham com o desenvolvimento rural.

Homem e natureza em perigo

Não há nenhuma iniciativa por parte dos executores do projeto, em avaliar os impactos que uma obra desta dimensão vai causar no ambiente natural e humano. Há muito que o vale do São Francisco vem sendo agredido pela ação pouco criteriosa do homem que desmata, constrói barragens e polui as águas com os resíduos tóxicos dos projetos de irrigação e com os detritos dos esgotos industriais e urbanos. Experiências de projetos parecidos com este, em outras partes do mundo, comprovam os sérios danos que ações como esta podem causar à natureza e aos homens que tanto necessitam de água para a sua sobrevivência.

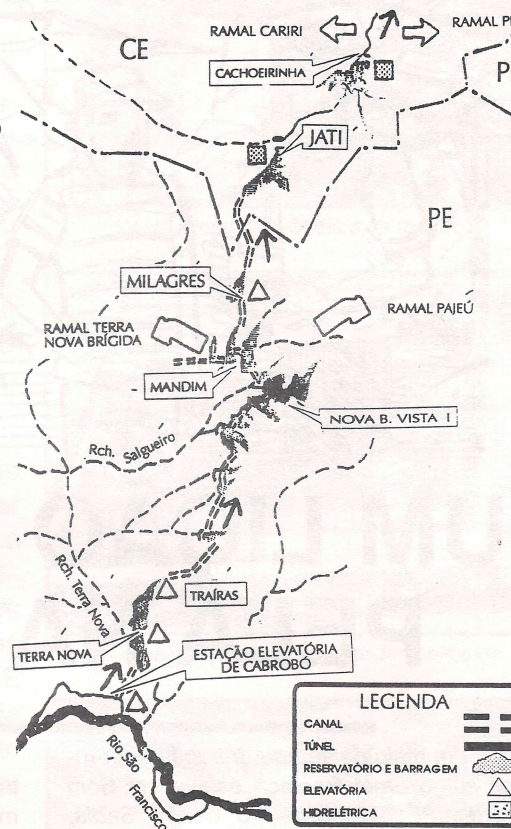
Sociedade civil aponta irregularidades

O Centro Sabiá em conjunto com outras 25 entidades (ONG's, sindicatos, igrejas etc.), já encami-

nharam carta ao Ministério Público Federal com o objetivo de impedir a execução dessa obra. Já que legalmente não veem sendo atendidas as exigências previstas para a realização da mesma. Por sua natureza e impacto, esta obra necessita de uma autorização do IBAMA para ser executada. Só que o Ministério da Integração Regional vem tentando escapar desta exigência, dividindo a licença a nível dos estados. O que já foi conseguido nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

A sociedade civil exige a suspensão dessas licenças e propõe que, uma obra de complexidade técnica, social, econômica e política como esta, seja amplamente debatida com todos os interessados. Só aí então, aprove-se ou não, a sua execução.

Avanildo Duque



Trechos onde deverão ocorrer as obras de transposição das águas do São Francisco.

VOCÊ PRECISA SABER...

01. Que as terras por onde projeta-se passar a água do São Francisco, 71,6% são de latifundiários.

02. Que existem 50 mil poços construídos no Nordeste, sendo que mais da metade está sem funcionar.

03. Que só em Pernambuco, existe 5 grandes obras hidráulicas paradas por falta de verbas, que custam menos do que será necessário para a primeira etapa do projeto de transposição.

04. Que no vale do São Francisco, só na área semi-árida, há 2,9 milhões de hectares que podem ser irrigados sem precisar desviar o rio.

05. Que apenas 1/3 das águas das bacias dos rios Jaguaribe (Ceará), Piranhas (Paraíba) e Apodí (Rio Grande do Norte), para onde se pretende desviar as águas do São Francisco, são aproveitadas.

06. Que para a água chegar nestes vales, ela tem que ser bombeada até 160 metros de altura, através de grandes obras que têm um custo elevadíssimo.

07. Que a água transportada do Rio São Francisco para os outros afluentes se perdem em 30%, devido a evaporação e infiltração.

08. Que a água desviada só poderá ser utilizada pela população que estiver a 5 quilômetros das margens, o que de certa forma só beneficiará os proprietários das terras por onde ela passar.

09. Que na primeira etapa do projeto, serão desviados 50 mil litros de água por segundo, e que esta saída do leito do rio pode diminuir a produção de energia da CHESF no futuro.

10. Que existem políticos que estão usando o projeto de transposição do rio para se elegerem na próxima eleição.

ESTÁGIO EM AGROFLORESTAÇÃO:



UM LIÇÃO DE AMOR PELA NATUREZA

Joseilton Sousa

Em maio deste ano, o trabalhador rural suíço Ernst Goetsch esteve em Bom Jardim/PE, a convite do Centro Sabiá, transmitindo para os agricultores daquela área seus conhecimentos sobre agroflorestação. E em julho, foi a vez dos agricultores pernambucanos retribuírem a visita, passando uma temporada de três semanas na propriedade de Ernst, no sul da Bahia.

Foi a convite do próprio Ernst que surgiu a oportunidade de fazermos um pequeno estágio na Fazenda Três Colinas, em Piraiá do Norte/BA. É lá que ele trabalha desenvolvendo as suas experiências de agroflorestação.

Fomos eu, pelo Centro Sabiá, e os agricultores Antônio Florêncio, da comunidade de Pindobinha e Sebastião Amaro, da comunidade de Paquevira, ambas do município de Bom Jardim. Ficamos na Fazenda no período de 05 a 22 de julho. Nesse tempo, começamos a entender que a agricultura precisa ser trabalhada de uma forma bastante diferente dessa que vem sendo realizada. Os agricultores costumam queimar e maltratar a Mãe Natureza. Eles não compreendem que a Natureza é um ser tão vivo quanto nós. É importante perceber que é ela que nos dá tudo. Se favorecermos os seus processos de vida, sabendo que cada vida vai

trazer mais vida, a Natureza nos oferecerá muito mais.

Acreditamos que a agrossilvicultura, isto é, o cultivo de árvores junto com outras culturas agrícolas, é o melhor meio de desenvolver o trabalho de recuperação do solo e de manter a sustentabilidade dos sistemas de produção. O que garante às pessoas uma alimentação rica, sadia e barata. Aprendemos que é nosso dever aproveitar, da melhor maneira possível, cada recurso disponível na Natureza. Plantar todas as sementes e mudas, sobretudo das fruteiras, e utilizar as folhas das plantas na alimentação, são exemplos bem claros disso.

Muito ainda temos que aprender em relação a Natureza. Precisamos ficar atentos a tudo que se passa na nossa terra e tentarmos compreender cada mensagem por ela transmitida.

Resta-nos ressaltar a generosidade e disposição de Ernst Goetsch ao nos proporcionar tal experiência, repassando parte dos seus conhecimentos. É visível o entusiasmo e interesse dos agricultores de Bom Jardim que, desde já, assumiram o compromisso de utilizar os ensinamentos de Ernst, praticando uma agricultura mais eficiente, que sirva de exemplo para os outros agricultores.

DONA CECÍLIA: É FAZENDO QUE SE APRENDE



Dona Cecília, feliz com o resultado de sua lavoura.

Dona Cecília é uma pequena produtora de Umari, que participa ativamente da Comissão de Agricultura do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bom Jardim. Foi a sua propriedade que o agricultor Ernst Goetsch demonstrou para os trabalhadores da região, em maio deste ano, como se pratica uma agricultura agroecológica.

Sempre atenta às novidades, Dona Cecília resolveu experimentar algumas das técnicas propostas por Ernst. Orientada pelos técnicos do Centro Sabiá, ele já tinha adotado medidas, como o uso da curva de nível, que ajudaram bastante a produção de sua lavoura. Com a visita do trabalhador suíço, ela aprendeu a importância das árvores.

No seu terreno, Dona Cecília plantou papoula, capim, leucena, algaroba, pé de manga e pé de jaca. Ela chegou até mesmo a construir um viveiro e fala que deixou de usar a enxada na sua roça. Hoje a limpeza é feita com facão ou um outro instrumento parecido. Sua terra agora já não fica nua, sem mato. Ela só corta as plantas maiores, que são aproveitadas para forrar a terra, e aquelas ervas novas ela deixa, pois sabe que elas ajudam as outras a crescer.

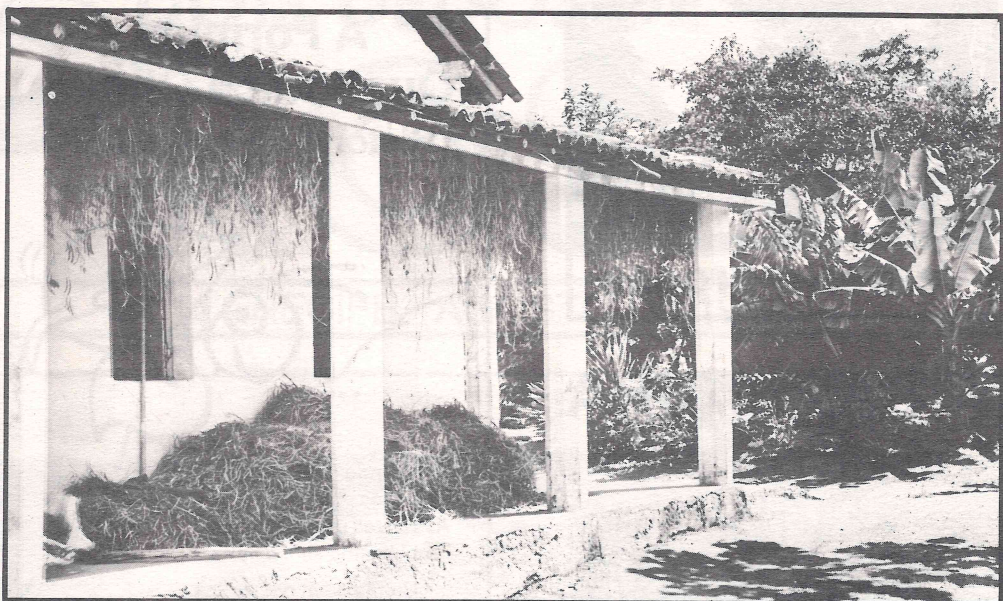
Em oito meses, o resultado dessa experiência é uma lavoura forte e produtiva. "Num terreno que antes eu tirava uma cuia de feijão, agora eu tiro oito cuias", diz contente Dona Cecília.

SEMENTES

A RECEITA DA BOA COLHEITA

COMO GARANTIR PRODUTOS DE BOA QUALIDADE

Flávio Duarte



Agricultores utilizam o terraço para secar o feijão.

Flávio Duarte

Entra ano, sai ano, chega a época do plantio e muitos agricultores não têm sementes de boa qualidade para plantar. Uns porque não guardaram as sementes e outros porque não as armazenaram direito.

A quantidade e a qualidade dos produtos que os agricultores vão colher dependem, em grande parte das sementes que eles vão utilizar no plantio. A maioria dos trabalhadores rurais não tem condições de comprar sementes melhoradas. Em geral, elas custam caro e não se adaptam às condições de cada município ou comunidade. Eles também não podem ficar dependendo das sementes distribuídas pelo Governo. Então a alternativa é selecionar e armazenar suas sementes através de técnicas e recursos que o trabalhador pode dispor em sua propriedade.

Muitas vezes, o pequeno produtor só se preocupa em guardar as sementes daquelas culturas que ele mais utiliza, como é o caso do milho e do feijão. Porém, coletar e conservar sementes de outras plantas é essencial para se ter uma agricultura diversificada e com melhor produtividade. É o caso das plantas que ajudam na conservação e melhoria do solo; produzem madeira e lenha; ajudam na produção do mel e das cercas vivas; entre outras utilidades.

Cabe aos sindicatos e às suas lideranças de base incentivarem os agricultores a fazer uma boa seleção e um

correto armazenamento das sementes. Um exemplo de como isso pode ser feito é a experiência do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bom Jardim, através de sua Comissão de Agricultura.

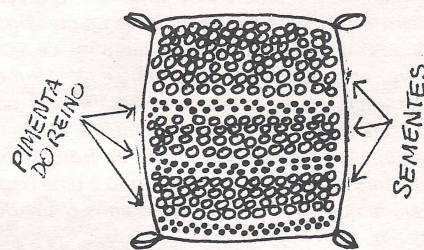
Após um ano de seca (1993), o Sindicato adquiriu sementes de boa qualidade de milho, feijão, guandu, fruteiras e plantas nativas. Estas sementes foram emprestadas aos membros da Comissão de Agricultura. Com a devolução das sementes, após o desenvolvimento do trabalho, o STR pretende construir o seu próprio banco de sementes. O que beneficiará um maior número de agricultores. A aquisição dessas sementes foi possível com o apoio financeiro da CESE - Coordenadoria Ecumênica de Serviços, entidade sediada em Salvador.

A combinação das boas sementes com uso de técnicas agroecológicas, já mostrou bons resultados. O agricultor viu que sua produção foi bem maior que nos anos anteriores e também em relação àqueles agricultores que não utilizaram esta prática. Além do aumento de produção, ele ganhou também com a descoberta da aplicação de técnicas que eles desconheciam, tais como: capina seletiva; plantio de árvores dentro do roçado para a produção de matéria orgânica, utilização de poda na capoeira, entre outras.

Com esse trabalho, o Sindicato de

Bom Jardim despertou nas comunidades a importância de se utilizar diversos tipos de plantas, incluindo árvores. Práticas que melhoram o solo e aumenta a produção. O Sindicato também estimulou a troca de sementes nativas. Hoje, muitos agricultores do município estão mais sensibilizados para descobrirem as vantagens da planta no roçado. Eles compreendem que as plantas favorecem um maior equilíbrio na natureza, através do respeito a cada planta, animal e terra com que ele trabalha.

DICAS PARA ARMAZENAR GRÃOS



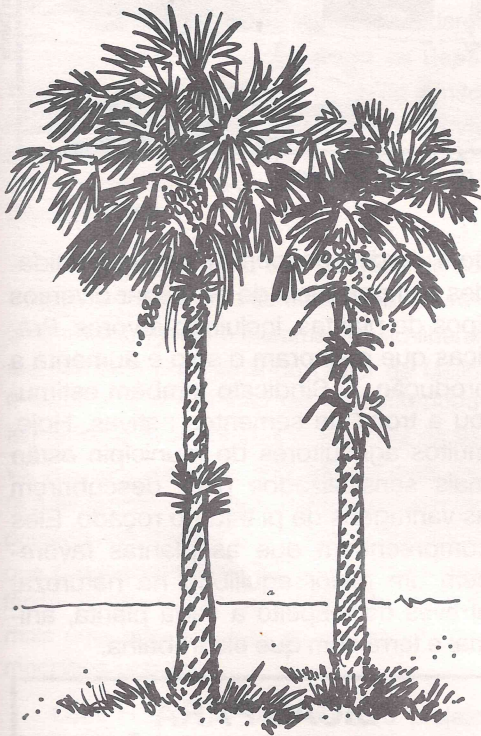
Pegue um saco de algodão bem limpo e seco. Coloque no fundo do saco uma camada bem fina de pimenta do reino moída. Em cima coloque um palmo de grãos limpos e secos. Faça isso até completar o saco. A última camada deve ser de grãos e um pouco maior que as demais. Costure a boca do saco e guarde em um giral no telhado. O giral deve ficar num local bem seco e sem friagem.

Com esta receita você pode armazenar as sementes de milho, fava, feijão macassa, feijão de arranca e guandu.



Versos e prosas

A CARNAÚBA



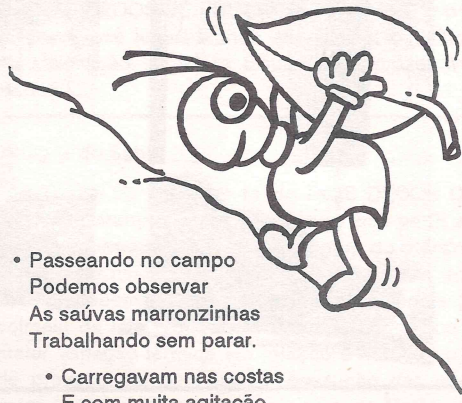
A carnaúba é uma árvore típica do Nordeste brasileiro e que pode ser encontrada na caatinga, como nos alagados. Chamada também de carnaubeira, essa palmeira pode atingir até 15 metros de altura. Suas folhas apresentam uma cor verde-azulada e têm em média 1 metro de comprimento, situando-se bem no alto do tronco, formando uma espécie de cocar. O fruto é uma baga amarelada que se torna arroxeadada após o amadurecimento.

Na carnaúba tudo pode ser aproveitado, desde as folhas até as raízes, por isso muita gente a chama de "árvore da vida". É da folha que sai o produto economicamente mais importante: a cera da carnaúba. Esta cera é muito utilizada na indústria para a fabricação de vernizes, sabonetes, fósforos e muitos outros produtos.

Não é só a indústria que se serve da carnaúba. Com esta árvore o nordestino pode construir a sua casa, usando as folhas para fazer o telhado e o seu tronco para a construção. Pode ainda comer o seu broto, conhecido como "palmito" e usar as suas raízes para curar-se de alguns males, já que elas apresentam propriedades diuréticas e anti-reumáticas.

A Formiga Que Indica Chuva (História de agricultor)

* Antônio Carlos



- Passeando no campo
Podemos observar
As saúvas marronzinhas
Trabalhando sem parar.
- Carregavam nas costas
E com muita agitação
Dez vezes o seu peso
De folhas para a alimentação.
- Daniel referiu-me
Com muita sabedoria
O porquê das formigas
Estarem com tanta agonia.
- A chuva que está vindo Antônio
É o porquê da movimentação
Fiquei impressionado
Com tal afirmação.
- Com um tempo depois
Escutei um trovão
Que do céu mandou a chuva
Que molhou a plantação.

(História contada pelo técnico-agrícola Antônio Carlos da Silva Lins, a partir da experiência narrada pelo agricultor Daniel, da comunidade Engenho Novo).

POESIA



"Nem tudo que é torto é errado.
Vide as pernas do Garrincha e
as Árvores do Cerrado".

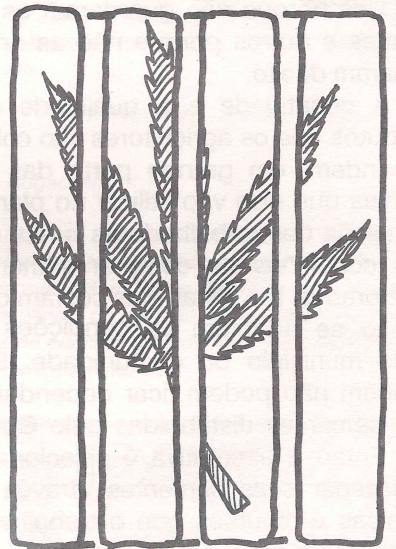
(Nicholas Berr)

PÁRA-CHOQUE TRASEIRO



Se ferradura desse sorte,
burro não puxava carroça.

CUIDADO!



Quem planta maconha
pode colher cana.

ADIVINHAÇÕES

- Como se escreve "poluição ambiental" com 5 letras?
- Qual o cavalo que mais gosta de tomar banho?
- Onde as pessoas indecisas encontram-se com as pessoas covardes?

• Em cima do muro
• Cavalos Marinho
• Carro